

***ANEXO II.5.3-3 – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE
EXTRATIVISTA DE RECURSOS PESQUEIROS***

Segue a caracterização da atividade extrativista de recursos costeiros, em cada estado e município que constituem este estudo, abordando sua organização social, recursos e apetrechos utilizados, infraestrutura de apoio a atividade e possíveis interações e conflitos associados as atividades do BM-PAMA-8 ou com a atividade pesqueira.

Em relação aos dados do Registro Geral de Pesca (RGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) no estudo AECOM *et al.*, 2015, utilizado como referência bibliográfica para alguns dados da caracterização da atividade extrativista, são apresentados separadamente o número de homens e mulheres registrados, visto que no caso dos homens não há distinção entre pescadores e extrativistas, já no caso das mulheres a principal atividade é o extrativismo, pois estas, em sua maioria não realizam atividades de pesca embarcada, sendo, portanto, extrativistas de recursos costeiros. Optamos por manter os dados presentes no estudo por representarem a estrutura da comunidade e ressaltamos que os dados de RGP são periodicamente atualizados. Atualmente para Augusto Correa, por exemplo, constam 33 pessoas com Registro Geral da Pesca¹.

¹ Sítio eletrônico <http://sistemas.agricultura.gov.br/sisrgp/> consultado em 17 de fevereiro de 2017.



Figura II.5.3-3-1 – Esquema de caracterização da atividade extrativista.

II.5.3-3.1 - Caracterização das atividades extrativistas dos recursos costeiros do Amapá

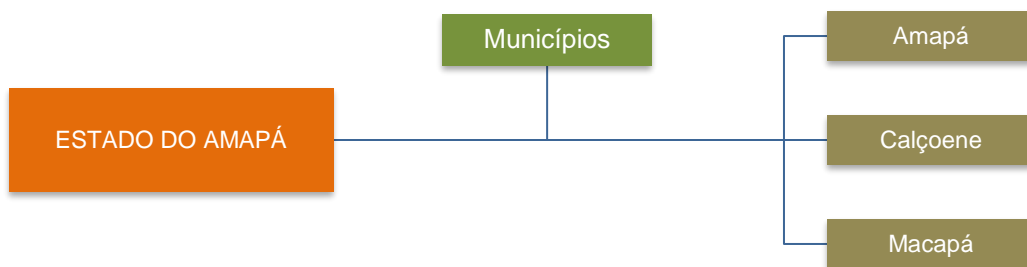


Figura II.5.3-3-2 – Municípios do estado do Amapá.

II.5.3-3.1.1 - Município do Amapá

II.5.3-3.1.1.1 - Comunidades e organização social

No Estado do Amapá, o caranguejo-uçá é capturado nos municípios de Oiapoque, Calçoene e Amapá, na costa norte do estado (AMARAL *et al.*, 2014; LIMA & AMARAL,

2014; ROCHA *et al.*, 2009). Segundo Lima e Amaral (2014), há aproximadamente 60 pessoas envolvidas no extrativismo deste recurso no estado, sendo que grande parte dos catadores são oriundos de outros estados, sobretudo do Pará, e estão migrando para o Amapá em função da menor competitividade pelo recurso. As estimativas sobre o número de catadores de caranguejo no estado são bastante imprecisas e, em parte, isto se deve ao fato de que não há nenhuma entidade dedicada exclusivamente ao extrativismo deste ou outros recursos costeiros e marinhos. Estima-se que na sede municipal o quantitativo de extrativistas seja inferior ao registrado para Oiapoque e Calçoene. (AECOM *et al.*, 2015). Na comunidade de Sucuriju, entretanto, é reconhecido que o extrativismo de caranguejo com fins de subsistência é uma prática comum e é realizado como atividade secundária dos pescadores locais (SILVA *et al.*, 2007).

A tabela a seguir apresenta as comunidades, organizações sociais e pescadores cadastrados para o município de Amapá.

Tabela II.5.3-3-1 – Comunidades extrativistas do município de Amapá.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-02 do Amapá	980	824
Sucuriju	Colônia de Pescadores Z-04 do Sucuriju	240	
Arauçaua		37	
Paratur		56	

Fonte: AECOM *et al.*, 2015, BP/AECOM 2016

Obs.: não constam nos estudos informações precisas sobre o número de pessoas que praticam extrativismo.

II.5.3-3.1.1.2 - Recursos explorados e apetrechos

Em todos os municípios [BNS1] do Amapá [predomina]_[m2] a coleta manual de caranguejo pelo método de braceamento, entretanto, alguns catadores também utilizam o laço. O braceamento consiste na introdução do braço do catador na toca do caranguejo até alcançá-lo. Nesta técnica alguns pescadores utilizam luvas com tecido resistente para a proteção dos dedos. O laço, por sua vez, consiste em uma pequena vara de madeira com aproximadamente 30 cm de comprimento, na qual um fio de nylon com cerca de 45 cm de comprimento é amarrado e utilizado para laçar o caranguejo no momento em que este sai da toca (LIMA, 2011).

Tabela II.5.3-3-2 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Amapá.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede do município Sucuriju, Arauçaua, Paratur	Braço, gancho/laço, redinha	Manual ativa (braceamento ou tapagem) ou usando fio de nylon ou malha de rede para a captura passiva (laço, redinha)	Caranguejo

Fonte: LIMA & AMARAL, 2014; ROCHA *et al.*, 2009.

II.5.3-3.1.1.3 - Infraestrutura de apoio

A coleta do caranguejo é uma atividade realizada desembarcada, entretanto, o deslocamento até as áreas de captura é realizado em pequenas embarcações motorizadas, como canoas e catraios. A utilização de embarcações é necessária devido ao isolamento das áreas de ocorrência do recurso, normalmente distante da residência dos catadores (AMARAL *et al.*, 2014; ROCHA *et al.*, 2009).

As capturas duram de 3 a 10 dias e os caranguejos são armazenados ainda com lama em sacos de linhagem parcialmente perfurados, onde são mantidos vivos até a comercialização. Em cada saco são mantidos de 70 a 100 indivíduos. Estima-se que a produção média semanal seja de 5.920 indivíduos em Amapá (LIMA & AMARAL, 2014).

Não foram registrados nos estudos de referência demais infraestruturas utilizadas em apoio ao extrativismo.

II.5.3-3.1.1.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM *et al.*, 2015 não foi verificado nenhum tipo de conflito ou cooperação da atividade extrativista com a atividade de pesca artesanal.

No presente estudo, não foi verificado nenhum tipo de interação ou zona de conflito com a atividade de perfuração envolvendo o cenário normal de operação.

II.5.3-3.1.2 - Município de Calçoene

II.5.3-3.1.2.1 - Comunidades e organização social

Com base em entrevistas realizadas com pescadores locais e representantes de organizações sociais ligadas à pesca, estima-se que atualmente há 15 catadores tradicionais de caranguejo em Calçoene, sendo que alguns residem na praia de Goiabal e outros na área urbana da sede municipal (AECOM *et al.*, 2015).

Seguem abaixo as comunidades do município de Calçoene com sua organização social e pescadores cadastrados.

Tabela II.5.3-3-3 – Comunidades extrativistas do município de Calçoene.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede do município	Colônia de Pescadores Z-09	412	221
	Cooperativa de Pescadores de Calçoene (CALÇOPESCA)	42	

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

Obs.: não há informações precisas sobre o número de pessoas que pratica extrativismo.

II.5.3-3.1.2.2 - Recursos explorados e apetrechos

Seguem as artes de pesca mais utilizadas nas atividades extrativistas, principais recursos coletados e métodos de captura/coleta para o município de Calçoene.

Tabela II.5.3-3-4 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Calçoene.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede do município	Braço, gancho/laço, redinha	Manual ativa (braçejamento ou tapagem) ou usando fio de nylon ou malha de rede para a captura passiva (laço, redinha)	Caranguejo

Fonte: LIMA & AMARAL, 2014; ROCHA *et al.*, 2009.

II.5.3-3.1.2.3 - Infraestrutura de apoio

A coleta do caranguejo é uma atividade realizada desembarcada, entretanto, o deslocamento até as áreas de captura é realizado em pequenas embarcações motorizadas, como canoas e catraios. A utilização de embarcações é necessária devido ao isolamento das áreas de ocorrência do recurso, normalmente distante da residência dos catadores (AMARAL *et al.*, 2014; ROCHA *et al.*, 2009).

As capturas duram de 3 a 10 dias e os caranguejos são armazenados ainda com lama em sacos de linhagem parcialmente perfurados, onde são mantidos vivos até a comercialização. Em cada saco são mantidos de 70 a 100 indivíduos. Estima-se que a produção média semanal seja de 16.340 indivíduos em Calçoene (LIMA & AMARAL, 2014).

Não foram registrados nos estudos de referência demais infraestruturas utilizadas em apoio ao extrativismo.

II.5.3-3.1.2.4 - Interações e conflitos socioambientais

No presente estudo, não foi verificado nenhum tipo de interação ou zona de conflito entre a atividade extrativista e a atividade de perfuração envolvendo o cenário normal de operação. Segundo AECOM *et al.*, 2015 também não foi verificado nenhum tipo de conflito ou cooperação com a atividade de pesca artesanal

II.5.3-3.1.3 - Município de Macapá

Não foram encontradas informações sobre atividades extrativistas em Macapá, a não ser aquelas relacionadas à pesca artesanal (camarão, peixes, etc.), já citadas no item correspondente. Em alguns documentos, foi citado que, sendo a maior cidade do estado, concentrava o comércio de várias espécies originadas de outras cidades e locais, incluindo a maior parte do volume de caranguejos coletados do PARNA Orange e dos mangues dos municípios de Oiapoque, Calçoene e Amapá (LIMA & AMARAL, 2014; ROCHA *et al.*, 2009).

II.5.3-3.1.3.1 - Interações e conflitos socioambientais

No presente estudo não foi verificado nenhum tipo de interação ou zona de conflito com a atividade de perfuração envolvendo o cenário normal de operação.

II.5.3-3.2 - Caracterização das atividades extrativistas dos recursos costeiros do Pará

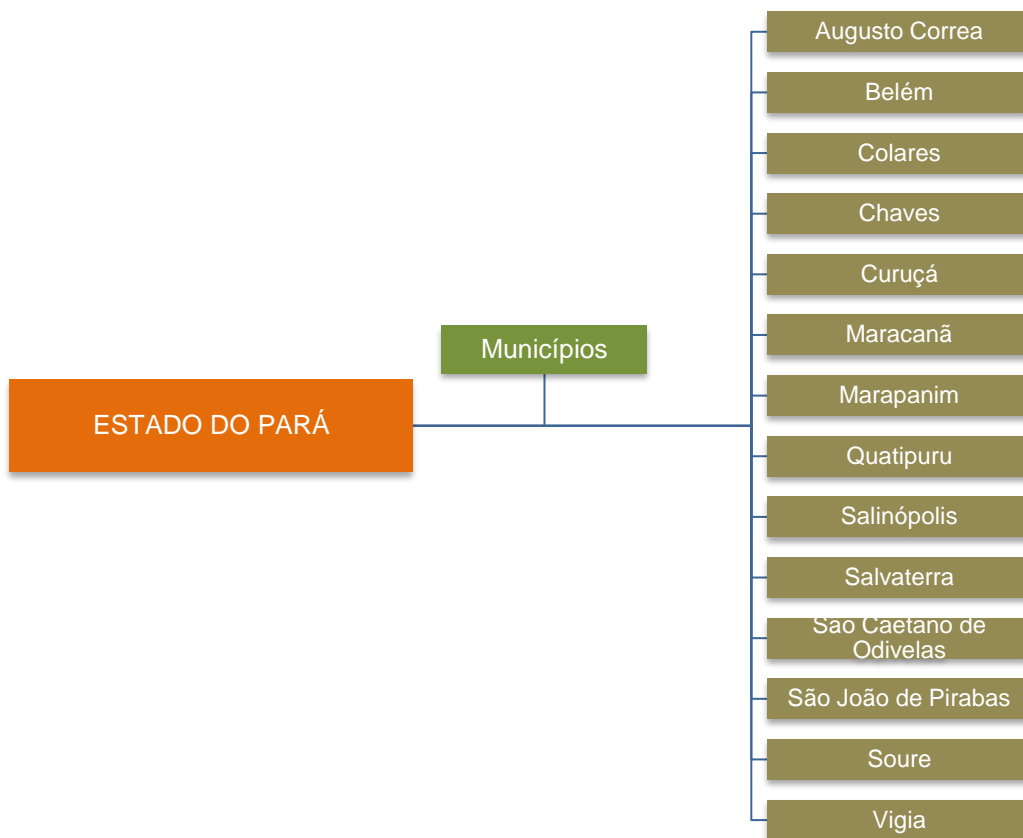


Figura II.5.3-3-5 – Municípios do estado do Pará.

II.5.3-3.2.1 - Município de Augusto Corrêa

II.5.3-3.2.1.1 - Comunidades e organização social

Segundo AECOM *et al.*, 2015, o extrativismo costeiro está presente em todas as comunidades de Augusto Corrêa, onde a Colônia de Pescadores Z-18 é considerada pelos extrativistas a principal entidade representativa. A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Augusto Corrêa, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-5 – Comunidades extrativistas do município de Augusto Corrêa.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Anoirá	Colônia Z-18; AUREMAP		
Bacanga Porto			
Buçú			
Buçuzinho			
Cafezinho			
Cocal			
Igarapé-Açu			
Ilha das Pedras			
Ilha do Coco			
Jutaí			
Livramento			
Malhado			
Mirinzal			
Nova Olinda	Col. Z-18; Agronol; Artenol; AUREMAP	Colônia: 900 cadastrados; 300 associados (adimplentes)	Mulheres: 82 Homens: 103
Perimirim	Colônia Z-18; AUREMAP		
Peroba dos Pretos			
Pirateua			
Ponta do Carmo			
Ponta do Urumajó			
Pontinha Porto			
Rio do Meio			
Tijoca			
Trevinho			
Vila Aturiaí			
Vila Emburaca			
Vila Nova			
Vila Patal			
Zé Castor (Pontinha)			

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.1.2 - Recursos e apetrechos

Segundo AECOM *et al.*, 2015 a captura artesanal do camarão consiste na segunda atividade mais importante das comunidades de pesca. Na atividade é utilizada principalmente a rede puçá e a muruada. As principais espécies capturadas são camarão branco, camarão cascudo, camarão rosa e camarão piticaia. O caranguejo constitui-se em outro recurso importante entre as atividades extrativistas, realizada diariamente pelos caranguejeiros com gancho e ferro de cova. A seguir são apresentados os apetrechos utilizados, os métodos de coleta e os principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Augusto Corrêa.

Tabela II.5.3-3-6 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Augusto Corrêa.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Anoirá, Bacanga Porto, Buçu, Buçuzinho, Cafezinho, Cocal, Igarapé-Açu, Ilha das Pedras, Ilha do Coco, Jutai, Livramento, Malhado, Mirinzal, Nova Olinda, Perimir, Peroba dos Pretos, Pirateua, Ponta do Carmo, Ponta do Urumajó, Pontinha Porto, Rio do Meio, Tijoca, Trevinho, Vila Aturiaí, Vila Emburaca, Vila Nova, Vila Patal, Zé Castor (Pontinha), Sede	Gancho, ferro de cova	Manual, sendo o gancho empregado para a retirada de caranguejos localizados em tocas mais profundas.	Caranguejo
	Faca	Faca é utilizada para auxiliar a retirada dos mexilhões que ficam presos em pedras. Em alguns casos necessita-se a realização de mergulho em apneia.	Mexilhão
	Puçá	Manual, o puçá consiste em uma rede cônica presa a um aro metálico. Este equipamento é içado na água com uma isca (cabeça de bagre) e o siri é capturado através de emalhe.	Siri
	Puçá	Rede de arrasto, tracionada manualmente por dois ou três pescadores.	Camarão
	Machado	Corte de troncos de árvores mortas para acessar as tocas do animal. A retirada das tocas é realizada manualmente	Turu
	Faca	Faca é utilizada para auxiliar na retirada das ostras dos troncos das árvores de manguezal.	Ostra

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.1.3 - Infraestrutura de apoio

Conforme apontado por AECOM *et al.*, 2015, o beneficiamento é realizado apenas em escala familiar, nos domicílios dos próprios produtores. A principal atividade de

beneficiamento constitui-se na salga do camarão. Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível em Augusto Corrêa.

Tabela II.5.3-3-7 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Augusto Corrêa.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Anoirá, Bacanga Porto, Buçu, Buçuzinho, Cafezinho, Cocal, Igarapé-Açu, Ilha das Pedras, Ilha do Coco, Jutai, Livramento, Malhado, Mirinzal, Nova Olinda, Perimirim, Peroba dos Pretos, Pirateua, Ponta do Carmo, Ponta do Urumajó, Pontinha Porto, Rio do Meio, Tijoca, Trevinho, Vila Aturiaí, Vila Emburaca, Vila Nova, Vila Patal, Zé Castor (Pontinha), Sede	Embarcado em canoa movidas a remo, motorizadas ou a vela e a pé	Obtém-se a gasolina na Sede e em Nova Olinda	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala familiar (doméstica)	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte. Camarão salgado é transportado em cestos de palha e baldes de plástico	Principalmente para atravessadores locais (que revedem na própria cidade) e regionais (que revedem para mercados em outras cidades), venda direta para população e venda para Mercado de Peixe

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.1.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foi possível identificar conflitos envolvendo as populações extrativistas. No entanto, ICMBio (2014a) e Rosa (2007) identificaram que a utilização do manguezal de forma desregulada e intensiva por caranguejeiros provenientes do município de Bragança consiste em um importante conflito sobre o uso dos recursos naturais do município. Práticas predatórias realizadas por moradores do próprio município sobre as ostras também foram mencionadas ICMBio (2014a).

No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.2 - Município de Belém

II.5.3-3.2.2.1 - Comunidades e organização social

A tabela a seguir apresenta todas as ilhas que compõem a região insular de Belém e respectivas instituições mapeadas pelo estudo AECOM *et al.*, 2015 que possuem relação com atividades extrativistas.

Tabela II.5.3-3-8 – Comunidades extrativistas do município de Belém.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Mosqueiro/Outeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Associação dos Trabalhadores do Porto do Açai - ATPA - Associação dos Usuários do PAE das Ilhas Maracujá, Juçara e Papagaio - Associação das Feiras e Mercados do Município de Belém – ASFEMBEL - Associação das Mulheres Pescadoras e Trabalhadoras Rurais da Ilha Itacoanzinho e Igarapé Caixão – ASMAMI - Associação do Complexo de Abastecimento do Jurunas - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Belém - Colônia de Pescadores Z-10 	Colônia de Pescadores Z-10: 33.038	Mulheres: 13.536 Homens: 19.451
Icoaraci			
Ilha das Onças			
Ipiranga			
Cotijuba			
Pombas, Maracujá, Papagaio, Maruim I, Maruim II; Sem nome (seis ilhas), Caruari e São Pedro, Carateteua, Santa Cruz, Viçosa, Tatuoca, Sem nome, Coroinha (ou Nova/ Croinha), Cotijuba. Urunuoca, Paquetá Açú, Sem nome (quatro ilhas), Patos /Mirim, Barra/Jararaquinha), Redonda/ Jararaca/ Longa, Fortim/ Barra, Cruzador, Fortinho, Jutuba, Patos, Cintra/Maracujá, Marinheira/ Combu, Murutura/ Murutucu, Paulo da Cunha Grande, Poticarvônia/ Ilhinha, Negra			

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.2.2 - Recursos e apetrechos

A pluralidade de atividades é uma das características das famílias ribeirinhas de Belém, sendo o extrativismo costeiro bastante presente. O Matapi aparece como utensílio comum utilizado, e pode ser descrito como uma armadilha. É um petrecho comumente utilizado na captura do camarão-da-amazônia (*Macrobrachium amazonicum*) por moradores das ilhas de entorno de Belém e em outras áreas do Pará, confeccionado com varas de palmeiras e pode apresentar diferentes tamanhos (AECOM *et al.*, 2015).

A seguir são apresentados os apetrechos utilizados, os métodos de coleta e os principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Belém.

Tabela II.5.3-3-9 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Belém.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Ilha Jutuba, Ilha Ipiranga, Ilha das Onças, Ilha Cotijuba, Ilha do Combu, Ilha do Mosqueiro	Matapi e puçá de arrasto manual	Manual	Camarão de água doce, em especial o amazônico
Belém, Ilha do Combu, Icoaraci, Ilha de Arapiranga, Ilha de Mosqueiro	Matapi	Manual	Caranguejos dulcícolas (<i>Sylviocarcinus pictus</i> , <i>Sylviocarcinus devillei</i>) e caranguejo-uçá

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.2.3 - Infraestrutura de apoio

No caso das Ilhas de Jutuba, Ipiranga, das Onças, Cotijuba, Ilha do Combu e Ilha do Mosqueiro, tanto no caso do extrativismo do camarão quanto do caranguejo, a atividade ocorre ou a pé ou apoiada em embarcação. Quando este é o caso, há necessidade de abastecimento em postos de gasolina, na sede e em Icoaraci. Com relação ao beneficiamento, não há suprimento de toda a demanda gerada pela produção. A comercialização ocorre com o apoio de atravessadores locais e regionais (AECOM *et al.*, 2015)..

O quadro a seguir apresenta a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo costeiro disponível em Belém.

Tabela II.5.3-3-10 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Belém.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Ilha Jutuba, Ilha Ipiranga, Ilha das Onças, Ilha Cotijuba, Ilha do Combu, Ilha do Mosqueiro	Embarcado em canoa ou a pé	Postos de gasolina na Sede ou em Icoaraci.	Fábricas e unidades de beneficiamento e em escala domiciliar.	Dados ausentes	Principalmente para atravessadores (Marreteiros)

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.2.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM *et al.*, 2015, não foram identificados conflitos socioambientais em campo, tampouco nos dados secundários identificados neste estudo. No presente estudo, também não foram identificados zonas de conflitos entre a atividade extrativista e a operação; nas rotas de acesso aos terminais marítimos e; áreas de riscos.

II.5.3-3.2.3 - Município de Chaves

II.5.3-3.2.3.1 - Comunidades e organização social

Não foram encontrados registros de comunidades extrativistas neste município.

II.5.3-3.2.3.2 - Interações e conflitos socioambientais

No presente estudo, não foi verificado nenhum tipo de interação ou zona de conflito com a atividade de perfuração envolvendo o cenário normal de operação em relação as comunidades. Contudo, os resultados das simulações de vazamento de óleo no mar, com base na modelagem de transporte e dispersão de óleo, preveem uma probabilidade de 43,81% de toque de óleo na costa do município de Chaves no cenário de pior caso (verão). Caso haja efetivamente o toque, a atividade pesqueira pode ser direta ou indiretamente afetada neste município.

II.5.3-3.2.4 - Município de Colares

II.5.3-3.2.4.1 - Comunidades e organização social

A partir da coleta de dados em campo (AECOM *et al.*, 2015), não foi identificada qualquer instituição dedicada exclusivamente à atividade extrativista. No entanto, foi relatado que há no município de Colares cerca de 15 catadores dedicados ao extrativismo do caranguejo e extração do turú (molusco do gênero *Teredo* sp.).

II.5.3-3.2.4.2 - Recursos explorados e apetrechos

Conforme apontado por AECOM *et al.*, 2015, o turú é coletado de forma manual nas áreas ribeirinhas ao redor do município. As coletas de caranguejo ocorrem principalmente nos meses de janeiro a março, com um esforço de coleta diário de 3 a 4 horas, capturando em torno de 150 a 200 indivíduos por dia. Além desse grupo, também foi identificada a extração de caranguejo como uma alternativa de pescadores artesanais. Estes praticam para consumo próprio.

II.5.3-3.2.4.3 - Infraestrutura de apoio

Segundo AECOM *et al.*, 2015, no que diz respeito à infraestrutura relacionada à atividade, devido às características do caranguejo e turú serem vendidos ou consumidos frescos, o único tipo de beneficiamento mencionado foi a limpeza realizada antes do preparo para o consumo. Foi mencionado que não há infraestrutura específica para beneficiamento e armazenamento. A comercialização ocorre através da venda direta para turistas, restaurantes e atravessadores, em especial, no período do carnaval.

II.5.3-3.2.4.4 - Interações e conflitos socioambientais

Em relação aos conflitos, o principal relatado referiu-se aos extrativistas de outras regiões que frequentam as áreas de coleta de Colares. De forma a solucionar esta questão, a Secretaria de Agricultura, Pesca e Aquicultura de Colares dispõe de um projeto de criação de uma Reserva Extrativista (RESEX) na região (AECOM *et al.*, 2015).

II.5.3-3.2.5 - Município de Curuçá

II.5.3-3.2.5.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativa realizada em Curuçá é, como nos demais municípios do nordeste paraense, uma das mais relevantes atividades econômicas do município, pois gera renda e garante segurança alimentar para centenas de famílias (AECOM *et al.*, 2015).

A tabela a seguir apresenta as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Curuçá, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-11 – Comunidades extrativistas do município de Curuçá.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Abade	Colônia de Pescadores Z-05 AUREMAG	Colônia: 1.000	Mulheres: 55 Homens: 41
Araquaim	Colônia de Pescadores Z-05	Colônia: 30	
Praia do Areuá		Dados ausentes	
Arrombado		Colônia: 10	
Beira-mar		Colônia: 25	
Caratateua		Colônia de Pescadores Z-05 Associação das Marisqueiras de Caratateua	
Curuperé	Colônia de Pescadores Z-05 Associação de Caranguejeiros de Arapuri	Colônia: 50	
Iriteua		Colônia: 30	
Lauro Sodré	Colônia de Pescadores Z-05	Colônia: 10	
Marinteua		Colônia: 5	
Murajá		Colônia: 40	
Muriá		Colônia: 5	
Mutucal		Colônia: 40	
Nazaré do Mocajuba		Dados ausentes	
Pacamorema		Colônia: 15	
Pachico		Dados ausentes	
Praia das Pontas		Dados ausentes	
Sede		Colônia: 500	
Tucumandeua	Colônia de Pescadores Z-05 Associação dos Pescadores de Tucumandeua	Colônia: 30	
Valentim	Colônia de Pescadores Z-05 Associação das Marisqueiras de Valentim	Dados ausentes	

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.5.2 - Recursos explorados e apetrechos

Segundo AECOM *et al.*, 2015, os principais recursos explorados por atividades extrativistas em Curuçá assemelham-se ao observado em São Caetano de Odivelas. O principal recurso explorado consiste no caranguejo-uçá, sendo também comum a atuação de extrativistas sobre o camarão, siri, sururu, ostra e turu. Os métodos de coleta, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Curuçá são apresentados a seguir.

Tabela II.5.3-3-12 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Curuçá.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Abade, Araquaim, Areuá, Arrombado, Beira-mar, Caratateua, Curuperé, Iririteua, Lauro Sodré, Marinteua, Murajá, Muriá, Mutucal, Nazaré do Mocajuba, Pacamorema, Pachico, Praia das Pontas, Tucumandeuá, Valentim	Braceiras (luvas); Laço	As braceiras são utilizadas para auxiliar na técnica de braceamento. Os laços são armadilhas instaladas nas entradas das tocas do caranguejo	Caranguejo-uçá
	Rede puçá; Matapi; Tarrafa	Arrasto manual realizado durante a maré vazante; Matapis são instalados nos rios contendo iscas em seu interior. Regularmente são vistoriados para obter a produção; Tarrafa é utilizada através de lances manual, da terra ou de uma embarcação	Camarão
	Machado e balde	Os troncos de árvores mortas em manguezais são cortados com machado e o turu é retirado manualmente.	Turu
	Puçá de siri	O apetrecho é utilizado com uma isca de peixe sendo imerso na água sendo verificado periodicamente. O siri vem emalhado na rede do puçá ou preso a isca.	Siri
	Pá, colher, Espátula	Os bancos de areia e de lama são vasculhados manualmente empregando-se os utensílios ou diretamente a mão.	Sururu

Fonte: AECOM *et al.*, 2015

II.5.3-3.2.5.3 - Infraestrutura de apoio

As estruturas de apoio à atividade artesanal são as mesmas daquelas utilizadas pelos pescadores artesanais, exceto em Abade, onde o desembarque do caranguejo ocorre na beira do rio, ou utilizando um pequeno trapiche de madeira localizado próximo ao principal porto da comunidade (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Curuçá.

Tabela II.5.3-3-13 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Curuçá.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Abade, Araquaim, Areuá, Arrombado, Beira-mar, Caratateua, Curuperé, Iriteua, Lauro Sodrê, Marinteua, Murajá, Muriá, Mutucal, Nazare do Mocajuba, Pacamorema, Pachico, Praia das Pontas, Tucumandeuá, Valentim.	Embarcado e a pé	Nas comunidades que utilizam canoas motorizadas a gasolina é obtido em Abade ou com os atravessadores.	Há fábrica/unidade de beneficiamento, mas não absorve a produção extrativista. Há beneficiamento em escala familiar (doméstica) em algumas comunidades.	Camarão: Em cestos de palha depois de salgados; Caranguejo e mexilhão: em geladeiras domésticas depois de despoldados; Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte	Principalmente para atravessadores locais (que revendem na própria cidade) e regionais (que revendem para mercados em outras cidades), venda direta para população e venda para Mercado de Peixe em Abade.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.5.4 - Interações e conflitos socioambientais

A atividade extrativista e a pesca artesanal possuem inúmeras características em comum sendo uma delas o fato de que em uma mesma família há pescadores e extrativistas. As interações entre estas duas atividades, ou entre os sujeitos sociais envolvidos nestas atividades recaem, sobretudo, sobre as diferentes visões sobre sustentabilidade e sobre as formas de utilização dos manguezais. Segundo AECOM *et al.*, 2015, em Curuçá, foi possível observar conflitos internos ao conjunto de pescadores e extrativistas relacionados ao uso dos recursos naturais e conflitos envolvendo ameaças externas à sustentabilidade ambiental dos manguezais, rios e canais nos quais são realizadas as atividades produtivas dos extrativistas.

De acordo com os dados primários obtidos no município de Curuçá no estudo AECOM *et al.*, 2015 e dados secundários (FIGUEIREDO *et al.*, 2009), os principais conflitos existentes referem-se às atividades de pesca e extrativismo, destacando-se:

- Presença da pesca industrial em águas costeiras causando a mortalidade de espécies através da pesca acidental que poderiam ser aproveitadas pela pesca artesanal;
- Presença de “piratas no mar”, que roubam os equipamentos de pesca, as embarcações e que coagem violentamente os pescadores;
- Presença de caranguejeiros de outros municípios nos manguezais de Curuçá e permanência de utilização de formas predatórias de captura, como o laço;
- Projeto de construção de um porto (“Porto do Espadarte”) em uma área considerada importante para a pesca artesanal e o extrativismo costeiro;
- A construção de uma cimenteira a montante do rio Mocajuba em relação às comunidades de Lauro Sodré e Nazaré do Mocajuba, que segundo os coletores de ostras pode trazer danos ambientais a qualidade da água do rio, prejudicando a reprodução da ostra e de outras espécies.

No presente estudo, não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos, e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.6 - Município de Maracanã

II.5.3-3.2.6.1 - Comunidades e organização social

A exploração dos recursos naturais através do extrativismo é uma das principais atividades econômicas do município de Maracanã. As comunidades tradicionais mantêm-se da atividade extrativista tanto para sua subsistência quanto para complementação da renda familiar (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Maracanã, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-14 – Comunidades extrativistas do município de Maracanã.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
<p>40 do Mocooca, Algodual, Bom Jesus, Curuçazinho, Martins Pinheiro, Nazaré do Seco, Sede, Tatueteua, Vila do Penha, Mocooca, Praia da Marieta, Sauá Sauá, Boa Esperança, São Tomé, Vila do Mota</p>	<p>Colônia de Pescadores Z-7 de Maracanã; Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do município de Maracanã – SIPAAM; Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã (AUREMAR); Conselho Deliberativo da Reserva; Comissão de Proteção da Reserva.</p>	<p>Sind.: 3.200 pescadores</p>	<p>Homens:56 Mulheres: 57</p>

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.6.2 - Recursos explorados e apetrechos

Em Maracanã, a atividade extrativista é representada pela captura de camarão, caranguejo, mexilhão, ostra, sarnambi e sururu. Estas atividades são realizadas artesanalmente através de utensílios muito simples, em geral por mulheres (AECOM *et al.*, 2015). O quadro a seguir apresenta a relação de espécies, apetrechos e métodos de coleta adotados pelos extrativistas de Maracanã por comunidade.

Tabela II.5.3-3-15 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Maracanã.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede, 40 do Mocooca, Algodual, Bom Jesus, Curuçazinho, Martins Pinheiro, Nazaré do Seco, Vila do Penha, Tatuatuea	Puçá, Tarrafa	Manual	Camarão
	Gancho	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Caranguejo
	Faca	Manual	Mexilhão
	Facão	Manual	Ostra
	Espátulas, facas, colheres, vasilhas	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Sarnambi
	Espátulas, facas, colheres, vasilhas	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Sururu

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.6.3 - Infraestrutura de apoio

Não há uma infraestrutura específica utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de Maracanã. As áreas de embarque e desembarque em suas canoas são as mesmas utilizadas pelos pescadores artesanais, assim como os insumos, que são adquiridos nos mesmos locais (AECOM *et al.*, 2015). Os dados referentes à infraestrutura de apoio em Maracanã são apresentados na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-16 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Maracanã.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede, 40 do Mocooca, Algodal, Bom Jesus, Curuazinho, Martins Pinheiro, Nazaré do Seco, Vila do Penha, Tatueteua.	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala familiar (doméstica)	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte	Principalmente para atravessadores, que na Sede são representados por feirantes do mercado municipal. Há venda direta para a população.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.6.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM *et al.*, 2015, o conflito ambiental identificado no município de Maracanã que envolve os extrativistas está relacionado com o desconhecimento do órgão ambiental quanto às épocas do Suatá, e por isso a fiscalização equivocada sobre a prática da captura do caranguejo. O Suatá, como é conhecido, é um fenômeno de fertilidade dos caranguejos e é caracterizado pela “andança” dos caranguejos-macho em busca das “condessas” (caranguejos-fêmea), sendo que durante esse período é regulamentada a captura destes animais. Barbosa (2011) menciona que, segundo moradores da Reserva, o ICMBio não entende as variadas épocas em que ocorre o Suatá, o que ocasiona fiscalizações em períodos desnecessários, além de o calendário do ICMBio não acompanhar a lógica da “andança” dos caranguejos nas variadas comunidades, já que, a reprodução desses crustáceos ocorre em dias diferenciados nas comunidades.

No presente estudo, não foram identificados conflitos ou cooperação com a pesca assim como não há zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflito nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de risco.

II.5.3-3.2.7 - Município de Marapanim

II.5.3-3.2.7.1 - Comunidades e organização social

Segundo AECOM *et al.*, 2015, o extrativismo é uma das principais atividades econômicas das comunidades do município de Marapanim, juntamente com a atividade de pesca artesanal. A população do município é totalmente dependente dos ecossistemas costeiros, uma vez que todas as comunidades praticam o extrativismo tanto para a subsistência quanto para geração de renda, sendo esses ambientes, considerados fontes de variados recursos naturais essenciais para essa população. As mulheres representam um importante papel no extrativismo realizado em Marapanim, sendo elas a maioria registrada para o município. As comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Marapanim, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-17 – Comunidades extrativistas do município de Marapanim.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Araticum-Mirim, Bacuriteua, Camará, Crispim, Gurarajubal, Itauaçu, Juçateua, Marudá, Porto Alegre, Recreio, Retiro, Sauá, Sede, Tamaruteua, Vista Alegre	Colônia de Pescadores Z-06; Associação Comunitarista dos Pescadores e Amigos da Cidade de Marapanim;	2.000	Homens: 130 Mulheres: 151

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.7.2 - Recursos explorados e apetrechos

Em Marapanim a atividade extrativista é caracterizada pelas atividades de coleta de mariscos, a “tiração” e a “cata” de caranguejos e a coleta de sururu. É também fonte geradora de renda para algumas familiares, mas sem grande expressão, a pesca do siri (*Callinectes* sp.), a coleta do mexilhão (*Mytella* sp.), do sururu (*Mytella falcata*), do sarnambi (*Lucina pectinatae*) e do turu (*Teredo* sp.). Estas atividades são realizadas artesanalmente através de utensílios muito simples e em geral por mulheres (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentados os métodos de coleta, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Marapanim.

Tabela II.5.3-3-18 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Marapanim.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede; Araticum-Mirim; Bacuriteua; Camará; Crispim; Gurarajubal; Itauaçú; Juçateua; Marudá; Porto Alegre; Recreio; Retiro; Sauá; Tamaruteua; Vista Alegre	Puçá, Tarrafa	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Camarão
	Luva e Gancho	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Caranguejo
	Faca	Manual	Mexilhão
	Faca	Manual	Ostra
	Espátulas, colheres	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Sarnambi
	Espátulas, colheres	Manual, não necessariamente dependente do utensílio	Sururu
	Puçá, tarrafa, vara	Manual	Siri
	Machado	Manual	Turu

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.7.3 - Infraestrutura de apoio

Não há uma infraestrutura específica utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de Marapanim. As áreas de embarque e desembarque em suas canoas são as mesmas utilizadas pelos pescadores artesanais, assim como os insumos que são adquiridos nos mesmos locais (AECOM *et al.*, 2015). Os dados referentes à infraestrutura de apoio em Marapanim são apresentados na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-19 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Marapanim.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede; Araticum-Mirim; Bacuriteua; Camará; Crispim; Gurarajubal; Itauaçu; Juçateua; Marudá; Porto Alegre; Recreio; Retiro; Sauá; Tamaruteua; Vista Alegre.	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala familiar (doméstica).	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte.	Principalmente para atravessadores, que na Sede são representados por feirantes do mercado municipal. Há venda direta para a população.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.7.4 - Interações e conflitos socioambientais

Em relação aos conflitos socioambientais referentes aos extrativistas de Marapanim, o estudo AECOM *et al.*, 2015 apontou que houve uma variedade maior de publicações obtidas, principalmente, devido à presença da Reserva Extrativista no município.

Os principais conflitos na região estão relacionados à degradação dos manguezais que se encontram ameaçados pela excessiva ação antrópica para a “tiração” e comercialização de caranguejos, para a retirada da madeira nativa usada para a produção de currais e lenha, além da especulação imobiliária impulsionada pelo turismo (ICMBio, 2014b).

Segundo Machado (2007), a comercialização da carne de caranguejo na vila de Guarajubal tem causado impactos ambientais que poderão acarretar a degradação completa dos manguezais dessa região. Motta (1999) considera que uma das causas desse sobreuso de recursos naturais é a situação de empobrecimento da região.

No estudo de Machado (2007) as catadoras de caranguejo de Guarajubal confirmam que o aumento do número de caranguejos tirados do mangue é a principal causa da diminuição do tamanho e número populacional desse crustáceo na região de Marapanim, e apesar de os coletores se preocuparem em tirar apenas o caranguejo-macho do mangal, deixando a fêmea (condessa) e os caranguejos menores para procriação e crescimento, essa pode ser uma atitude a ser extinta num futuro próximo em virtude do crescimento da demanda do mercado, tendendo para a insustentabilidade dessa atividade.

De acordo com ICMBio (2014), a navegação de barcos de pesca industrial em alguns rios da região ameaça a qualidade dos manguezais. Em Vista Alegre, os pescadores entrevistados (ICMBio, 2014) citaram a presença de rebocadores que navegam no rio Cajutuba e que acabam degradando o mangue, o que compromete às atividades extrativistas nesse ecossistema. Adicionalmente, segundo o estudo ICMBio (2014), muitos marisqueiros denunciam que os mexilhões estão quase extintos em algumas regiões do município devido à ação dos barcos de coleta. Eles afirmam que a

“predação” (nas suas palavras) ocorre porque os barcos costumavam atracar sobre a área dos mexilhões e, ao cozinhá-los, despejavam água quente sobre os mantos, matando aqueles que ali estavam, e dessa forma o recurso foi declinando.

NNo presente estudo, ão foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflito nas rotas de acesso aos terminais marítimos e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.8 - Município de Quatipuru

II.5.3-3.2.8.1 - Comunidades e organização social

O extrativismo em Quatipuru é de grande importância para o município, havendo exploração de camarão, mexilhão, ostra, siri e caranguejo, com maior destaque para o último (AECOM *et al.*, 2015). A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Quatipuru, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-20 – Comunidades extrativistas do município de Quatipuru.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede	Colônia de Pescadores Z-48	3.000 pescadores	Mulheres: 03
Boa Vista			Homens: 03

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.8.2 - Recursos explorados e apetrechos

Os recursos explorados pela comunidade de extrativistas em Quatipuru, considerando a sede e a Comunidade de Boa Vista, são camarão, caranguejo, siri, ostra mexilhão (AECOM *et al.*, 2015). A seguir é apresentada a relação de espécies, apetrechos e métodos de coleta adotados pelos extrativistas de Quatipuru na sede e na Comunidade de Boa Vista.

Tabela II.5.3-3-21 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Quatipuru.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede, Boa Vista	Camarão: puçá e curral cacuri; Caranguejo: Luva e Gancho; Mexilhão: faca e luva; Ostra: faca e luva; Siri: puçá e curral cacuri.	Manual, não necessariamente dependente do utensílio no caso do caranguejo.	Camarão, caranguejo, mexilhão, ostra, siri.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.8.3 - Infraestrutura de apoio

Em Quatipuru, não há uma infraestrutura específica utilizada pelos extrativistas com pouca distinção em relação à infraestrutura utilizada pelos pescadores artesanais. Destaca-se como diferença o deslocamento, em alguns casos, a pé ou com canoa, não utilizando grandes embarcações (AECOM *et al.*, 2015). As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Quatipuru são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-22 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Quatipuru.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede, Boa Vista.	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala familiar (doméstica).	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte.	Principalmente para atravessadores que revendem na Sede e exportam para outras cidades como Belém.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.8.4 - Interações e conflitos socioambientais

De acordo com os dados obtidos pelo estudo AECOM *et al.*, 2015 durante a atividade de campo realizada em 2015, não foram identificados conflitos entre os extrativistas e outros pescadores. No presente estudo, não foram identificados zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflito nas rotas de acesso aos terminais marítimos em Belém; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.9 - Município de Salinópolis

II.5.3-3.2.9.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista, no município Salinópolis ocorre nas comunidades de São Bento, Santo Antonio de Urindeua Vila de Coremas e na Vila de Cuiarana, além da sede do município, também chamado de Porto Grande pelo estudo AECOM *et al.*, 2015. A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Salinópolis, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-23 – Comunidades extrativistas do município de Salinópolis.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede/Porto Grande, São Bento, Santo Antônio de Urindeua, Vila de Coremas, Vila de Cuiarana.	Colônia de Pescadores Z-29	3.130 pescadores	Mulheres: 130 Homens: 325

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.9.2 - Recursos explorados e apetrechos

Na tabela abaixo são apresentados os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades.

Tabela II.5.3-3-24 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Salinópolis.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede/Porto Grande; São Bento; Sto Antônio de Urindeua; Vila de Coremas; Vila de Cuiarana.	Camarão: puçá e tarrafa; Caranguejo: Gancho; Mexilhão: Faca, espátula, coleta manual através de mergulho livre; Ostra: faca ou facão; Samambi e sururu: Espátulas, colheres.	Manual, não necessariamente dependente do utensílio no caso do caranguejo.	Camarão, caranguejo, mexilhão, ostra, samambi, sururu.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.9.3 - Infraestrutura de apoio

Não há uma infraestrutura específica utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de Salinópolis. As áreas de embarque e desembarque em suas canoas são as mesmas utilizadas pelos pescadores artesanais. Entretanto, em muitos casos, o deslocamento é a pé (AECOM et al., 2015). As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Salinópolis são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-25 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Salinópolis.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede/Porto Grande; São Bento; Sto Antônio de Urindeua; Vila de Coremas; Vila de Cuiarana.	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento e não há beneficiamento domiciliar	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte.	Principalmente para atravessadores que revendem na Sede e exportam para outras cidades como Belém e Castanhal. Há venda direta para população no mercado municipal e nas praias da região para turistas.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.9.4 - Interações e conflitos socioambientais

De acordo com os dados obtidos pelo estudo AECOM *et al.*, 2015 durante a atividade de campo realizada em 2015, não foram identificados conflitos entre os extrativistas e outros pescadores ou qualquer outro setor. As interações identificadas referem-se ao uso da mesma estrutura de apoio e a representatividade da Colônia de Pescadores Z-29. No presente estudo, não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.10 - Município de Salvaterra

II.5.3-3.2.10.1 - Comunidades e organização social

Segundo o estudo AECOM *et al.*, 2015, em Salvaterra há um grupo organizado voltado ao desenvolvimento da atividade extrativista. Localizada na comunidade do caldeirão, a Associação de Mulheres extrativistas do Caldeirão (AMEC) é constituída por 150 associados voltados para a extração de turú, caramujo, mexilhão e caranguejo. Segundo o estudo, o município também possui 15 quilombos que têm no extrativismo uma prática comum dentre as atividades produtivas. O estudo não identificou Reservas Extrativistas no município ou projetos específicos voltados para o extrativismo.

A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-26 – Comunidades extrativistas do município de Salvaterra.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Caldeirão (Quilombo)	Associação de Mulheres Extrativistas do Caldeirão (AMEC).	150	Dados ausentes.

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.10.2 - Recursos explorados e apetrechos

A atividade extrativista em Salvaterra está voltada para a extração de turú, caramujo, mexilhão e caranguejo através de coleta manual (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades.

Tabela II.5.3-3-27 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Salvaterra.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Caldeirão (Quilombo)	Machado, moto serra e balde.	Coleta manual	Turú
	Gancho, ferro de cova e pazinha	Coleta manual	Caranguejo
	Sacos para armazenamento	Coleta manual	Mexilhão

Fonte: AECOM *et al.*, 2015

II.5.3-3.2.10.3 - Infraestrutura de apoio

A atividade extrativista de recursos costeiros e estuarinos em Salvaterra, por suas características de vender ou consumir o produto fresco ou vivo e de não ter beneficiamento além da limpeza do produto feita no local de coleta não utiliza infraestruturas de beneficiamento e armazenamento (AECOM *et al.*, 2015). Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de Salvaterra.

Tabela x – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Salvaterra.

COMUNIDADE	DESLOCAMENTO	COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Salvaterra	Sede do município	Posto da sede	Não há	Não há	Mercado Municipal

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.10.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foram relatados conflitos envolvendo a atividade extrativista e outras atividades econômicas no município. Houve apenas relatos de conflitos em determinadas áreas ribeirinhas, onde os proprietários dos terrenos adjacentes estariam vetando o acesso com cercas e vigias (AECOM *et al.*, 2015).

II.5.3-3.2.11 - Município de São Caetano de Odivelas

II.5.3-3.2.11.1 - Comunidades e organização social

De acordo com ICMBio (2014b) a atividade extrativista consiste em uma das mais relevantes atividades econômicas do município de São Caetano de Odivelas, pois gera renda e garante segurança alimentar para centenas de famílias. Há extrativismo em todas as comunidades rurais do município abrangendo uma grande diversidade de recursos naturais costeiros. Na Sede e na comunidade de Porto Cachoeira as populações de extrativistas concentram-se nos bairros Pepeua e Cachoeirinha, respectivamente. Em São Caetano de Odivelas, fruto de demanda popular (ICMBio, 2014b), o processo de criação da Reserva Extrativista Marinha de Mocapajuba envolveu ampla participação das comunidades. Estas contribuíram na elaboração dos estudos diagnósticos que respaldaram tecnicamente a criação da unidade de conservação. Em etapa posterior, realizada no ano de 2014, mais de 800 usuários participaram de audiências públicas para legitimar o estudo e as proposições apresentadas pelo ICMBio para formalizar a unidade de conservação. A RESEX foi criada através de Decreto Federal promulgado em 10 de outubro de 2014 (AECOM *et al.*, 2015). A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP) em São Caetano de Odivelas.

Tabela II.5.3-3-28 – Comunidades extrativistas do município de São Caetano de Odivelas.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Aê	Colônia de Pescadores Z-04	Dados ausentes	Mulheres: 48 Homens: 78
Alto Camapu			
Alto Pereru	Col. Pescadores Z-04 Ass. das Mulheres na Pesca e Agricultura de Pereru – AMPAP Associação de Apicultores e Pescadores da Região do Alto Pereru - AAPRAPSCO	AAPRAPSCO - 21	
Boa Vista	Col. Pescadores Z-04	100	
Camapu-Miri		Dados ausentes	
Espanha		Dados ausentes	
Itapepoca		Dados ausentes	
Jutaí		Dados ausentes	
Madeira		Dados ausentes	
Monte Alegre		40	
Mururé		Dados ausentes	
Pereru de Fátima		Dados ausentes	
Ponta de Bom Jesus		200	
Porto Cachoeira		500	
Santa Maria da Barreta	Col. Pescadores Z-04 Associação Comunitária Beneficente São Paulo	Dados ausentes	
São João de Ramos	Col. Pescadores Z-04 Associação de Filhos e Amigos de São João do Ramos	Dados ausentes	
São Miguel	Col. Pescadores Z-04 Associação de Caranguejeiros de São Caetano de Odivelas – ASCA	Colônia: 3.500 ASCA: 800	
Sede	Col. Pescadores Z-04	Dados ausentes	
Vila Paraíso			

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.11.2 - Recursos explorados e apetrechos

Os principais recursos explorados por atividades extrativistas em São Caetano de Odivelas consistem no caranguejo-uçá, camarão, mexilhão e turu. A extração de ostra também é realizada, contudo, apenas das sementes para abastecer dois cultivos comunitários (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades.

Tabela II.5.3-3-29 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de São Caetano de Odivelas.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
São João de Ramos; Aê; Alto Camapu; Alto Pereru; Boa Vista; Camapu-Miri; Espanha; Itapepoca; Jutaí; Madeira; Monte Alegre; Murere; Pereru de Fáfima; Ponta de Bom Jesus; Porto Cachoeira; Santa Maria da Barreta; São Miguel; Sede; Vila Paraíso	Perneiras e braceiras (luvas); Laço	A extração do caranguejo é realizada através de braceamento; Os laços são armadilhas confeccionadas com gravetos e barbantes, dispostas nas saídas das tocas. Os laços são instalados em um dia e verificados no outro. Para muitos carangueiros, esta é uma prática predatória. Outra forma de captura consiste no tapa, onde as tocas dos caranguejos são cobertas com lava, obrigando o espécime a subir pela toca para realizar a limpeza. Isto torna a extração mais fácil, pois o caranguejo fica mais próximo da superfície do solo.	Caranguejo-uçá
	Rede puçá; Matapi; Tarrafa	Arrasto manual realizado durante a maré vazante; Matapis são instalados nos rios contendo iscas em seu interior. Regularmente são vistoriados para obter a produção; Tarrafa é utilizada através de lances manual, da terra ou de uma embarcação	Camarão
	Faca e Luva	Com a faca são cortados os "cabelos" do mexilhão, que os mantém presos a pedras como um "cobertor". Depois do corte são retiradas placas de mexilhão e lama.	Mexilhão
	Machado e balde	Os troncos de árvores mortas em manguezais são cortadas com machado e o turu é retirado manualmente.	Turu
	Puçá de siri	O apetrecho é utilizado com uma isca de peixe sendo imerso na água sendo verificado periodicamente. O siri vem emalhado na rede do puçá ou preso a isca.	Siri
	Pá, colher, espátula	Os bancos de areia e de lama são vasculhados manualmente empregando-se os utensílios ou diretamente a mão.	Sururu

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.11.3 - Infraestrutura de apoio

Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de São Caetano de Odivelas.

Tabela II.5.3-3-30 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de São Caetano de Odivelas.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
<p>Aê, Alto Camapu, Alto Pereru, Boa Vista, Ponta de Bom Jesus, Camapu-Mirim, Espanha, Itapepoca, Jutaí, Madeira, Monte Alegre, Mureré, Pereru de Fátima, Porto Cachoeira, São João de Ramos, Santa Maria da Barreta, São Miguel, Sede, Vila Paraíso</p>	<p>Embarcado em canoas a remos, a vela e motorizadas (rabeta) e a pé</p>	<p>Há 1 posto de abastecimento de combustível na Sede municipal que atende as demais comunidades. O abastecimento é realizado pelos extrativistas deslocando-se até ou obtendo o insumo com atravessadores ou comércios informais em suas comunidades. Há ainda comunidades que abastecem suas embarcações em Vigia.</p>	<p>Não há unidade de beneficiamento no município. Esta atividade é realizada informalmente nos domicílios dos próprios produtores. Dentre os tipos destacam-se: Mexilhão e caranguejo: Despolpamento e empacotamento Camarão: cozimento em salmora Caranguejo: Retirada da pata</p>	<p>Armazenamento é realizado em sacas e basquetas no caso os caranguejos. Camarões salgados são armazenados ao ar livre em cesto de palha. Polpas de caranguejo e sarnambi são armazenadas em geladeiras domésticas até o momento da comercialização.</p>	<p>A venda é realizada principalmente para atravessadores locais (feirantes, ambulantes) e regionais (que exportam a produção para outros municípios). Há ainda venda direta para população, sobretudo do caranguejo e do camarão salgado.</p>

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.11.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foram relatados conflitos envolvendo a atividade extrativista e outras atividades econômicas no município, como a pesca. No presente estudo, não foram identificadas zonas de conflito; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.12 - Município de São João de Pirabas

II.5.3-3.2.12.1 - Comunidades e organização social

Em São João de Pirabas foram identificadas 08 comunidades extrativistas, além da sede municipal. De acordo com dados obtidos em campo (AECOM *et al.*, 2015), não há grande distinção entre os extrativistas e os pescadores artesanais no que se refere à organização social. Deste modo, a entidade representativa dos extrativistas é a Colônia de Pescadores Z-03, localizada na sede municipal. O estudo apontou também que não foram identificadas outras entidades representativas das comunidades extrativistas. A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-31 – Comunidades extrativistas do município de São João de Pirabas.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Boa Esperança, Boitento, Inajá, Japerica, Laranjal, Pariquis, Patauá, Santo Antônio, Sede.	Colônia de Pescadores Z-08	4.000 pescadores	Mulheres: 19 Homens: 23

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.12.2 - Recursos explorados e apetrechos

Na tabela abaixo são apresentados os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades em São João de Pirabas.

Tabela II.5.3-3-32 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de São João de Pirabas.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede; Japerica; Santo Antônio; Boa Esperança; Patauí; Boitento; Laranjal; Pariquis; Inajá.	Camarão: puçá e tarrafa; Caranguejo: Gancho e luva; Mexilhão: Faca e luva; Ostra: faca e luva.	Manual, não necessariamente dependente do utensílio no caso do caranguejo.	Camarão, caranguejo, mexilhão, ostra.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.12.3 - Infraestrutura de apoio

Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de São João de Pirabas.

Tabela II.5.3-3-33 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de São João de Pirabas.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede; Japerica; Santo Antônio; Boa Esperança; Patauá; Boitento; Laranjal; Pariquis; Inajá	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Há 1 fábrica/unidade de beneficiamento na cidade, mas que não absorve a produção extrativista. Há beneficiamento em escala domiciliar	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte	Principalmente para atravessadores que revendem na Sede e exportam para outras cidades como Belém e Castanhal

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.12.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foram relatados conflitos envolvendo a atividade extrativista e outras atividades econômicas no município, como a pesca. No presente estudo, não foram identificadas zonas de conflito; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.13 - Município de Soure

II.5.3-3.2.13.1 - Comunidades e organização social

O município de Soure possui atividade extrativista voltada para subsistência e complementação da renda familiar. No município a criação da Reserva Extrativista Marinha de Soure foi criada em 2001, decorrente da necessidade de regulamentar a captura de caranguejos nos manguezais da região, oriundas de práticas predatórias, e também como forma de demanda dos extrativistas da Associação dos Caranguejeiros de Soure (AECOM *et al.*, 2015) A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-34 – Comunidades extrativistas do município de Soure.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Caju-Una	Associação dos Caranguejeiros de Soure (ACS)	128	
Céu			
Sede			
Tucumanduba Vila do Pesqueiro	Colônia de Pescadores Z-01	4.345	Mulheres: 5.832 Homens: 4.317
	Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores do rio Paraquari, Soure e Salvaterra		
	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Pescadores Artesanais e Camaroeiros do Município de Soure		
	Associação dos Pescadores Artesanais do Município de Soure		
	Associação dos Pescadores de Arararuna do Soure		
	Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Profissionais, Artesanais e Ajudantes de Pesca do Município de Soure		

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.13.2 - Recursos explorados e apetrechos

Na tabela abaixo são apresentados os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades em Soure.

Tabela II.5.3-3-35 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Soure.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Tucumanduba, Sede, Vila do Pesqueiro, Caju-Una, Céu	Camarão: matapi; Caranguejo: gancho, pêra, luva, ferro de cova, laço, cavador, querosene, fumo e calão.	Manual, não necessariamente dependente do utensílio no caso do caranguejo.	Camarão, Caranguejo

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.13.3 - Infraestrutura de apoio

Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de Soure.

Tabela II.5.3-3-36 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Soure.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Tucumanduba, Sede, Vila do Pesqueiro, Caju-Una, Céu	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala domiciliar	Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte	Principalmente para atravessadores que revendem na Sede e exportam para outras cidades como Belém.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.13.4 - Interações e conflitos socioambientais

O principal conflito ambiental identificado pelo estudo AECOM *et al.*, 2015 no município de Soure envolve a posse do uso da terra e acesso aos recursos naturais na RESEX. A forma como as comunidades da RESEX utilizam os recursos naturais nestas áreas está relacionada também aos modos de produção dos atravessadores e empresas de pescadao presentes nestas áreas, o que tem contribuído para a diminuição da oferta de espécies de peixes e caranguejo nas comunidades. Vale destacar que não foi verificado nenhum tipo de conflito ou cooperação com a atividade de pesca artesanal (AECOM *et al.*, 2015). No presente estudo, não foi identificada nenhuma zona de conflito entre a atividade extrativista e a operação, ou nas rotas de acesso aos terminais marítimos e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.14 - Município de Vigia

II.5.3-3.2.14.1 - Comunidades e organização social

No município de Vigia há 14 comunidades onde parte da população se dedica ao extrativismo. Este é reconhecidamente um importante polo de pesca marinha no estado do Pará, sendo grande a associação entre a atividade pesqueira artesanal realizada e o extrativismo. Esta associação ocorre também no que se refere às entidades representativas de ambas as classes, onde muitas entidades de classe representam tanto pescadores como extrativistas (AECOM *et al.*, 2015). A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-37 – Comunidades extrativistas do município de Vigia.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
<p>Boa Vista, Bom Jardim, Curuçazinho, Guajará, Itapoá, Jardim da Barreta, Juçarateua, Macapá da Barreta, Porto Sal, Santa Luzia, Santa Maria do Guaritã, Sede/ Castanheira, Sede/ Catuaba, Tereua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colônia de Pescadores Z-03 de Vigia, - Associação das Mulheres Pesqueiras da Comunidade de Vigia, - Associação dos Trabalhadores na Pesca Artesanal de Vigia, - Associação das Mulheres Pesqueiras das Regiões de Barretas, - Associação de Produtores de Hortifrutis Granjeiros e Pesqueiros de Macapá da Barreta e Regiões Vizinhas, - Associação Comunitária e Ambiental dos Pescadores Artesanais do Município de Vigia, Caixa Pesqueira Artesanal de Vigia. 	<p>Colônia de Pescadores Z-03: 20.000 cadastrados e 6.000 associados</p>	<p>238</p>

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.14.2 - Recursos explorados e apetrechos

Vigia é reconhecidamente um importante polo de pesca marinha no estado do Pará, sendo grande a associação entre a atividade pesqueira artesanal realizada e o extrativismo. Esta associação ocorre também no que se refere às entidades representativas de ambas as classes, onde muitas entidades de classe representam tanto pescadores como extrativistas (AECOM *et al.*, 2015). Na tabela abaixo são apresentados os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades em Vigia.

Tabela II.5.3-3-38 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Vigia.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede/Catuaba; Sede/Castanheira; Jardim da Barreta; Bom Jardim; Macapá; Porto Sal; Curuçazinho; Itapoá; Guajará; Juçarateua; Tereua; Santa Luzia; Boa Vista; Santa Maria do Guaritã.	Caranguejo: Perneiras e braceiras (luvas), Laço; Siri: Puçá; Camarão: Puçá, Tarrafa	Manual, não necessariamente dependente do utensílio no caso do caranguejo.	Camarão, siri, caranguejo

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.14.3 - Infraestrutura de apoio

Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de Vigia.

Tabela II.5.3-3-39 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Vigia.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede/Catuaba; Sede/Castanheira; Jardim da Barreta; Bom Jardim; Macapá; Porto Sal; Curuçazinho; Itapoá; Guajará; Juçarateua; Tereua; Santa Luzia; Boa Vista; Santa Maria do Guarita.	Embarcado em canoa ou a pé	Obtém-se a gasolina para abastecer os motores rabetas na Sede ou com os atravessadores (marreteiros) de pescado.	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala domiciliar	Camarão: Em cestos de palha depois de salgados; Caranguejo: em geladeiras domésticas depois de despoldados; Caranguejo: sacas e basquetas de plástico para transporte.	Principalmente para atravessadores locais e regionais, venda direta para população e venda no Mercado de Peixe.

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.14.4 - Interações e conflitos socioambientais

De acordo com os dados obtidos durante a atividade de campo realizada do estudo AECOM *et al.*, 2015, não foram identificados conflitos entre os extrativistas e outros pescadores. No presente estudo, não foram encontradas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação, ou conflito nas rotas de acesso aos terminais marítimos nem áreas de riscos.

II.5.3-3.2 - Caracterização das atividades extrativistas dos recursos costeiros do Maranhão

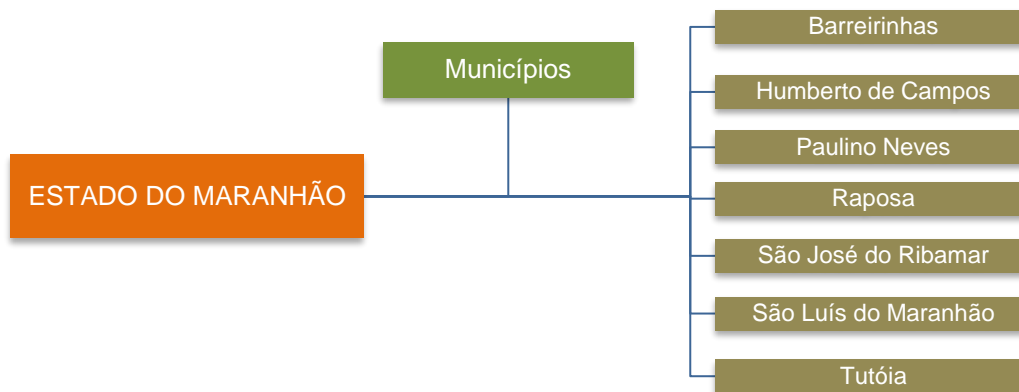


Figura II.5.3-3-18 – Municípios do estado do Maranhão.

II.5.3-3.2.1 - Município de Barreirinhas

II.5.3-3.2.1.1 - Comunidades e organização social

Em Barreirinhas, a atividade extrativista está presente em todas as comunidades, mas destaca-se Atins, Ponta do Mangue, Sede e Mandacaru, onde parte da produção é destinada para abastecer o mercado local (AECOM *et al.*, 2015). O estudo ressalva que os presidentes das entidades não souberam precisar quantos dos seus sócios trabalhavam com extrativismo. Deste modo, o número apresentado corresponde ao número total de sócios, que inclui os pescadores artesanais. A tabela abaixo traz as comunidades, com sua organização social e número de cadastrados no Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-40 – Comunidades extrativistas do município de Barreirinhas.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Atins, Ponta do Mangue, Sede, Mandacaru	Colônia de Pescadores Z-18 Sindicato de Pescadores de Barreirinhas	Colônia de Pescadores Z-18: 3.500 Sindicato: 600	Mulheres: 655 Homens: 382

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.1.2 - Recursos explorados e apetrechos

Na tabela abaixo são apresentados os utensílios utilizados, métodos de coleta e principais recursos explorados pelas comunidades de Barreirinhas.

Tabela II.5.3-3-41 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Barreirinhas.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede; Mandacaru; Atins; Ponta do Mangue	Gancho e armadilha	Manual, sendo o gancho empregado para a retirada de caranguejos localizados em tocas mais profundas.	Caranguejo
	Colher	Manual, através do revolvimento da areia e da lama na qual o sarnambi se encontra enterrado	Tarioba, Sarnambi, Sururu
	Puçá	Manual, o puçá consiste em uma rede cônica presa a um aro metálico. Este equipamento é içado na água com uma isca (cabeça de bagre) e o siri é capturado através de emalhe.	Siri
	Faca e luva	Manual, sendo as ostras retiradas das raízes de manguezal com auxílio da faca.	Ostra

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.1.3 - Infraestrutura de apoio

Apresenta-se a seguir a relação da infraestrutura de apoio ao extrativismo disponível no município de Barreirinhas.

Tabela II.5.3-3-42 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Barreirinhas.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede; Mandacaru; Atins; Ponta do Mangue	Embarcado em canoa a remo e a vela ou a pé	Não utiliza combustível	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala domiciliar	Armazenamento provisório em baldes e cestos. É incomum a utilização do gelo, pois a comercialização ocorre pouco tempo após a captura. Depois de cozidos a carne de sururu, sarnambi e tarioba é mantida em geladeira doméstica	Para atravessadores locais como os feirantes do mercado municipal; para restaurantes e para a população sob encomenda

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.1.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foram relatados conflitos envolvendo a atividade extrativista e outras atividades econômicas no município, como a pesca. No presente estudo, não foram identificadas zona de conflito entre o extrativismo e a operação, conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos na Baía de São Marcos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.2 - Município de Humberto de Campos

II.5.3-3.2.2.1 - Comunidades e organização social

Em Humberto de Campos, a mariscagem é uma atividade de importância social e econômica para algumas famílias, sendo praticada por muitas mulheres marisqueiras. Estima-se que uma das maiores comunidades seja do Cedro, com 200 marisqueiras. Outra comunidade destaque é a de Santa Clara (CHARIOT/SOMA, 2014). As mulheres também se envolvem em outros serviços: trabalham na venda dos pescados capturados pelos pescadores, na pesca de siri (*Callinectes* sp) e na “quebra do caranguejo” (*Ucides cordatus*), ou seja, na retirada da carne. As principais espécies exploradas pela mariscagem são o sururu (*Mytella falcata*), o sarnambi (*Anomalocardia brasiliensis*) e a tarioba (*Iphigenia brasiliensis*). A retirada destes mariscos ocorre em bancos de areia no estuário e a época é de novembro a fevereiro. A cata do caranguejo também ocorre nas regiões estuarinas de fevereiro a abril. Dessa forma, nota-se que há uma oscilação sazonal das atividades realizadas pelas mulheres (CHARIOT/SOMA, 2014). As comunidades, organização social e número de cadastrados são apresentados a seguir.

Tabela II.5.3-3-43 – Comunidades extrativistas do município de Humberto de Campos.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede, Cedro, Axuí, Flexeiras, Rampa, Santa Clara, Curralinho.	Colônia de Pescadores Z-15 de Humberto de Campos	2.700 (70% marisqueiras)	Dados ausentes

Fonte: CHARIOT/SOMA, 2014.

II.5.3-3.2.2.2 - Recursos explorados e apetrechos

Em Humberto de Campos, a atividade extrativista foi identificada em sete comunidades. Esta é realizada no município de modo artesanal e incide principalmente sobre seis recursos pesqueiros, dos quais, dois correspondem a duas espécies de camarão. A atividade extrativista é realizada por homens e mulheres, estando os homens mais relacionados ao extrativismo de caranguejo, ostra e camarões (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta a relação dos recursos, principais petrechos e técnicas de coleta utilizados neste município.

Tabela II.5.3-3-44 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Humberto de Campos.

COMUNIDADES	PETRECHOS/ TÉCNICAS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Axuí, Flexeiras, Rampa, Santa Clara	Braceamento e braceira	Caranguejo-uçá
Cedro e Sede	Rede de arrasto manual (puçá ou redinha)	Camarão branco Camarão sete barbas
Cedro, Curralinho, Santa Clara, Sede	Faca e luva	Ostra
	Colher	Sarnambi
		Sururu

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.2.3 - Infraestrutura de apoio

A tabela a seguir sumariza os aspectos relacionados com a infraestrutura de apoio disponível para os extrativistas de Humberto de Campos.

Tabela II.5.3-3-45 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Humberto de Campos.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
<p>Axuí</p> <p>Flexeiras</p> <p>Rampa</p> <p>Santa Clara</p> <p>Cedro</p> <p>Sede</p> <p>Curralinho</p>	<p>Canoa a remo, vela ou com motor rabeta. Também é realizado deslocamento a pé ou de bicicleta.</p>	<p>Combustível é adquirido na sede ou no comércio informal de gasolina</p>	<p>Não há infraestrutura. Contudo, há atividade informal realizada em escala familiar.</p>	<p>Cestos de palha, baldes, vasilhas, caixas de isopor com gelo e geladeiras domésticas.</p>	<p>Mercado municipal. Comércio direto para a população. Atravessadores.</p>

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.2.4 - Interações e conflitos socioambientais

No estudo BP/AECOM, 2016 não foi verificado nenhum tipo de interação ou zona de conflito com a atividade de pesca artesanal. No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.3 - Município de Paulino Neves

II.5.3-3.2.3.1 - Comunidades e organização social

No município de Paulino Neves, o extrativismo ocorre principalmente nas comunidades da Praia do Tatu, Canindé e na Sede. De acordo com a Colônia de Pescadores Z-57 de Paulino Neves, cerca de 100 de seus associados exercem atividade extrativista (AECOM/CHEVRON, 2015), sendo a atividade realizada por mulheres (BP/AECOM, 2016).

A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Paulino Neves, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-46 – Comunidades extrativistas do município de Paulino Neves.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede Praia do Tatu Canindé	Colônia de Pescadores Z-57 de Paulino Neves	1.700 (100 marisqueiras)	341 Homens 463 Mulheres 2 não informados

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.3.2 - Recursos explorados e apetrechos

A atividade extrativista de Paulino Neves ocorre principalmente de forma manual para coleta de sarnambi, sururu, ostras e tarioba com o auxílio de pás, remos e espátulas e caranguejo, através de braceamento (AECOM/CHEVRON, 2015).

São apresentados a seguir os utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Paulino Neves.

Tabela II.5.3-3-47 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Paulino Neves.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede Praia do Tatu Canindé	Pás, remos, espátulas.	Manual	Sarnambi, Sururu, Ostras, Tarioba, Caranguejo

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.3.3 - Infraestrutura de apoio

O município de Paulino Neves não possui infraestrutura específica para o extrativismo costeiro, sendo praticado de forma sistemática e em pequeno porte. A comercialização da pesca extrativista no município ocorre principalmente de forma local, para restaurantes, pousadas e população (AECOM/CHEVRON, 2015).

Tabela II.5.3-3-48 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Paulino Neves.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Sede Praia do Tatu Canindé	A pé	Não aplicável	Possui infraestrutura de gelo no município, mas armazenamento é principalmente <i>in natura</i> ou domiciliar	Possui infraestrutura de comercialização (mercado de peixe local), mas comércio é principalmente para restaurantes e pousadas locais. Beneficiamento domiciliar do sururu, como cozimento e ensacamento.

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.3.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM/CHEVRON, 2015, a atividade extrativista de Paulino Neves convive de forma harmoniosa com o restante das atividades pesqueiras. Sua comercialização funciona como complemento da renda mensal familiar em épocas em que a pesca traz menos rendimento. Não foi verificado nenhum tipo de conflito com a atividade de pesca artesanal ou aquicultura (AECOM/CHEVRON, 2015). No presente estudo, não foi verificada nenhuma zona de conflito com a atividade de perfuração ou com as rotas de acesso das embarcações de apoio aos terminais marítimos e áreas de riscos

II.5.3-3.2.4 - Município de Raposa

II.5.3-3.2.4.1 - Comunidades e organização social

Em Raposa a atividade extrativista está presente nas comunidades de Araçagy, Vila Laçy e na Sede e caracteriza-se como uma atividade voltada para complementar a renda familiar e permitir a subsistência alimentar das famílias das pessoas envolvidas (AECOM *et al.*, 2015).

A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Raposa, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-49 – Comunidades extrativistas do município de Raposa.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Araçagy, Sede/Porto de Raposa, Sede /Porto do Braga, Sede/ Vila Laci	Colônia de Pescadores Z-53	6.000	Mulheres: 1428 Homens: 1035

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.4.2 - Recursos explorados e apetrechos

Em Raposa, a atividade extrativista é realizada de modo artesanal e ocorre sobre caranguejo-uçá, sarnambi, siri, sururu e tarioba. A atividade de coleta ocorre no período diurno, principalmente nas marés de sizígia durante as vazantes (AECOM *et al.*, 2015).

O quadro a seguir apresenta a relação dos recursos e seus principais apetrechos e métodos de coleta utilizados.

Tabela II.5.3-3-50 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Raposa.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede; Vila Lacy; Araçagy	Gancho e laço	Manual, sendo o gancho empregado para a retirada de caranguejos localizados em tocas mais profundas.	Caranguejo
	Colher; copo; ciscador; pá ou espátula	Manual, através do revolvimento da areia e da lama na qual o sarnambi se encontra enterrado	Tarioba, Sarnambi, Sururu
	Puçá	Manual, o puçá consiste em uma rede cônica presa a um aro metálico. Este equipamento é içado na água com uma isca (cabeça de bagre) e o siri é capturado através de emalhe.	Siri
	Puçá	Rede de arrasto, tracionada manualmente por dois ou três pescadores.	Camarão

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.2.4.3 - Infraestrutura de apoio

A infraestrutura utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de Raposa é a mesma dos pescadores artesanais (AECOM *et al.*, 2015). As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Raposa são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-51 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Raposa.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede; Vila Lacy; Araçagy	Embarcado em canoa a remo e a vela ou a pé	Não utiliza combustível	Não há fábrica/unidade de beneficiamento. Há beneficiamento em escala domiciliar	Depois de cozida a carne do sarnambi e da tarioba é conservada em geladeira	Principalmente é vendido diretamente para a população local por encomendas, para restaurantes especializados da cidade e de São Luís. Em menor proporção é vendido para atravessadores

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.2.4.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015, a poluição e os desmatamentos dos manguezais foram relatados como os maiores problemas ambientais que afetam os extrativistas. Nenhum conflito foi, contudo, identificado pelas pessoas entrevistadas (AECOM *et al.*, 2015). No presente estudo, não foram verificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.5 - Município de São José do Ribamar

II.5.3-3.2.5.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista realizada em São José de Ribamar ocorre em quatro comunidades, incidindo principalmente sobre três recursos naturais. De acordo com a Colônia de Pescadores de São José de Ribamar, o extrativismo é realizado principalmente por mulheres, no caso dos moluscos, e por homens, no caso do caranguejo-uçá (BP/AECOM, 2016).

Tabela II.5.3-3-52 – Comunidades extrativistas do município de São José do Ribamar.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Guarapiranga São Benedito São Raimundo Sede	Colônia de Pescadores Z-14 de São José de Ribamar	5.000	Dados ausentes

Obs.: não há nos estudos consultados informações de quantas pessoas praticam o extrativismo.

II.5.3-3.2.5.2 - Recursos explorados e apetrechos

A tabela a seguir apresenta a relação das comunidades, recursos naturais, petrechos e técnicas de coleta neste município.

Tabela II.5.3-3-53 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de São José do Ribamar.

COMUNIDADES	PETRECHOS/ TÉCNICAS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Guarapiranga	Gancho e braceamento	Caranguejo-uçá
São Benedito	Colher e espátula	Sarnambi
São Raimundo		Sururu
Sede		

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.5.3 - Infraestrutura de apoio

A infraestrutura de embarque e desembarque da produção e de insumos utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de São José de Ribamar é a mesma dos pescadores artesanais. O mesmo pode ser dito da infraestrutura disponível para aquisição de insumos, quando demandados. O deslocamento até as áreas de captura, no caso do caranguejo, conta com a utilização de embarcações motorizadas. A atividade de mariscagem utiliza embarcações a remo ou a vela, contudo a forma mais comum de deslocamento é a pé (BP/AECOM, 2016). As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São José de Ribamar são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-54 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de São José do Ribamar.

COMUNIDADES	RECURSO EXPLORADO	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Sede São Raimundo São Benedito Guarapiranga	Caranguejo-uçá	Embarcações motorizadas	Há posto regular de combustível apenas na sede	Unidade de beneficiamento de pequena escala instalada pela prefeitura	Balde e vasilhas. Após beneficiamento o marisco é congelado.	Mercado municipal. Atravessadores regionais de São Luís
	Sarnambi, sururu	Canoas não motorizadas, a pé ou de bicicleta	Não há demanda por combustível			

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.5.4 - Interações e conflitos socioambientais

No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.6 - Município de São Luís

II.5.3-3.2.6.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista ocorre em São Luís principalmente em duas comunidades: Porto do Barco e Quebra Pote, conforme a tabela a seguir.

Tabela II.5.3-3-55 – Comunidades extrativistas do município de São Luís.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Porto do Barco Quebra Pote	Colônia de Pescadores Z-10 de São Luís	6.000	Dados ausentes

Obs.: não há nos estudos consultados informações de quantas pessoas praticam o extrativismo.

II.5.3-3.2.6.2 - Recursos explorados e apetrechos

A tabela a seguir apresenta a relação dos recursos e seus principais petrechos e métodos de coleta utilizados nas comunidades indicadas como possuindo atividades extrativistas no município de São Luís.

Tabela II.5.3-3-56 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de São Luís.

COMUNIDADES	PETRECHOS/ TÉCNICAS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Porto do Barco Quebra Pote	Gancho e braceamento	Caranguejo-uçá
	Colher e espátula	Sarnambi
		Sururu
	Rede de arrasto manual	Camarão

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.6.3 - Infraestrutura de apoio

Segundo BP/AECOM, 2016 a infraestrutura de embarque e desembarque da produção e de insumos utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de São Luís é a mesma dos pescadores artesanais. O mesmo pode ser dito da infraestrutura disponível para aquisição de insumos quando demandados. O deslocamento até as áreas de captura, no caso do caranguejo, conta com a utilização de embarcações motorizadas. A atividade de mariscagem utiliza embarcações a remo ou a vela, contudo a forma mais comum de deslocamento é a pé, assim como a atividade de arrasto manual de camarão (BP/AECOM, 2016). A tabela a seguir apresenta as informações relacionadas com a infraestrutura de apoio a atividade disponível em São Luís.

Tabela II.5.3-3-57 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de São Luís.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
Porto do Barco Quebra Pote	Embarcações motorizadas	Há posto regular de combustível apenas na sede	Caranguejo-uçá, Sarnambi e sururu: não há. Camarão: Salga realizada por extrativistas ou por comerciantes.	Caranguejo-uçá: sacos, basquetas de plástico. Sarnambi e sururu: baldes e vasilhas. Camarão: Cestos de palha e baldes e basquetas de plástico	Mercado municipal, feiras, atravessadores locais e regionais e venda direta para população.
	A pé ou de bicicleta	Não há demanda para combustível			

Fonte: BP/AECOM, 2016.

II.5.3-3.2.6.4 - Interações e conflitos socioambientais

No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.2.7 - Município de Tutóia

II.5.3-3.2.7.1 - Comunidades e organização social

Em Tutóia, a atividade extrativista é realizada de modo artesanal e ocorre sobre caranguejo-uçá, sarnambi, sururu, tarioba e ostra. De acordo com a Colônia de Pescadores de Tutóia, o extrativismo é realizado principalmente por mulheres, no caso dos moluscos, e por homens, no caso do caranguejo e da ostra (AECOM/CHEVRON, 2015).

A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Tutóia, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-58 – Comunidades extrativistas do município de Tutóia.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Barra; Sede; Cajazeiras; Barro Duro	Colônia de Pescadores Z-17 de Tutóia	10.000 no município	333 homens
Seriema; Arpoador; Sede			687 mulheres
			8 não informados

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.7.2 - Recursos explorados e apetrechos

A seguir são apresentados os utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Tutóia.

Tabela II.5.3-3-59 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Tutóia.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Barra; Sede; Cajazeiras; Barro Duro	Gancho	Manual, sendo o gancho empregado para a retirada de caranguejos localizados em tocas mais profundas.	Caranguejo
Seriema; Arpoador; Sede	Colher	Manual, através do revolvimento da areia e da lama na qual o sarnambi se encontra enterrado	Tarioba, Sarnambi, Sururu
	Faca e luva	Manual, sendo as ostras retiradas das raízes de manguezal com auxílio da faca.	Ostra

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.7.3 - Infraestrutura de apoio

A infraestrutura de embarque e desembarque da produção e de aquisição dos insumos (gelo, sal, combustível) utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros de Tutóia é a mesma dos pescadores artesanais. O deslocamento até as áreas de captura, no caso do caranguejo, é feito com a utilização de embarcações motorizadas. Alguns caranguejeiros permanecem no mangue por cinco dias, estabelecendo-se em acampamentos. A embarcação é fretada pelos próprios extrativistas ou por atravessadores, que custeiam a atividade com o objetivo de obter vantagens na comercialização (AECOM/CHEVRON, 2015).

A seguir são apresentadas as estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tutóia.

Tabela II.5.3-3-60 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Tutóia.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Barra Sede, Cajazeiras Barro Duro	Canoas com motor de rabeta	Possui infraestrutura. Há posto regular de combustível apenas na Sede	Sacos, gaiolas, basquetas de plástico	Não há infraestrutura beneficiamento. Há estrutura de comércio com atravessador.
Sede Seriema Arpoador	A pé	Não aplicável	Baldes, sacos plásticos. Depois de despoldados em geladeiras e freezer	

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.2.7.4 - Interações e conflitos socioambientais

A única situação de conflito relatada pelos entrevistados durante o trabalho de campo do estudo AECOM/CHEVRON, 2015 consistiu na redução de áreas de coleta de recursos costeiros no “mangue da Andresa” em virtude de uma suposta poluição causada por uma unidade de beneficiamento de calcário. Adicionalmente não foi verificado nenhum tipo de conflito com a atividade de pesca artesanal ou aquicultura (AECOM/CHEVRON, 2015).

No presente estudo, não foi verificada nenhuma zona de conflito com atividade de perfuração ou com as rotas de acesso das embarcações de apoio aos terminais marítimos, nem áreas de riscos

II.5.3-3.3 - Caracterização das atividades extrativistas dos recursos costeiros do Piauí

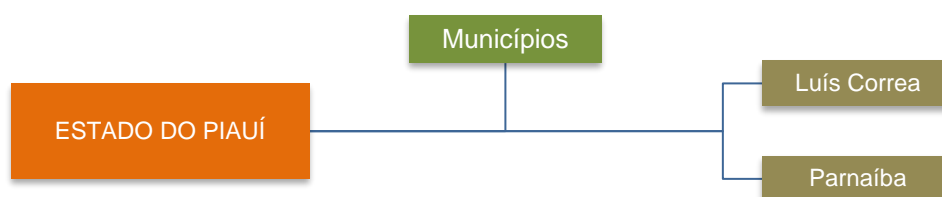


Figura II.5.3-3-26 – Municípios do estado do Piauí.

II.5.3-3.3.1 - Município de Luís Correia

II.5.3-3.3.1.1 - Comunidades e organização social

A atividade das marisqueiras em Luís Correia tem como recursos mais abundantes o marisco (*Anomalocardia* spp.) e o sururu (*Mytella* spp.), que também possuem demanda para venda da carne no próprio município. As marisqueiras associadas à Associação de Marisqueiras e Filetadeiras de Luís Correia (AMFLC) possuem veículo próprio, utilitário, dando a elas mais autonomia para mariscarem em área que perpassam as fronteiras do município e até do Estado do Piauí (CHARIOT/SOMA, 2014).

A seguir são apresentadas as organizações sociais em Luís Correia, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-61 – Comunidades extrativistas do município de Luís Correia.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Arrombado	Associação AMFLC	AMFLC: 50 marisqueiras	Mulheres:
Carnaubinha	Associação de Pescadores de São Raimundo	Associação de Pescadores: 300 marisqueiras	1637
Coqueiro			Homens:
Macapá	Colônia Z-01	Colônia: 1.000 marisqueiras	1323
Sede			

Fonte: CHARIOT/ SOMA, 2014 e AECOM et al.,2015.

II.5.3-3.3.1.2 - Recursos explorados e apetrechos

Segundo CHARIOT/SOMA, 2014 além do Marisco e Sururu, são coletados também tarioba, búzios, moelinha, ostra, camarão e caranguejo. A atividade extrativista ocorre nas praias, mangues e camboas de Macapá e Mexeriqueira (Luís Correia), Barra Grande (Cajueiro da Praia), Chaval e Barroquinha (Ceará).

Segundo AECOM *et al.*, 2015 a atividade extrativista ocorre sobre caranguejo-uçá, sarnambi, sururu, tarioba e pixixi. É realizado principalmente por homens, no caso do caranguejo e por mulheres, para os demais recursos explorados. Os utensílios, métodos de coleta e recursos explorados são apresentados a seguir.

Tabela II.5.3-3-62 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Luís Correia.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Arrombado Carnaubinha Coqueiro	Gancho e armadilha	Manual, sendo o gancho empregado para a retirada de caranguejos localizados em tocas mais profundas.	Caranguejo-uçá
Macapá Sede	Não utiliza	Manual, através do revolvimento da areia e da lama na qual o sarnambi se encontra enterrado	Tarioba, Sarnambi, Pixixi, Sururu

Fonte: AECOM *et al.*, 2015.

II.5.3-3.3.1.3 - Infraestrutura de apoio

A seguir são apresentadas as estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Luís Correia.

Tabela II.5.3-3-63 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Luís Correia.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	BENEFICIAMENTO	ARMAZENAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO
<p>Arrombado Carnaubinha Coqueiro Macapá Sede</p>	<p>Caranguejo: Embarcada em canoa e barcos; Moluscos: a pé</p>	<p>Combustível obtido na sede.</p>	<p>Há uma unidade de beneficiamento de pequena escala administrado pela Associação de Marisqueiras e Filetadeiras de Luís Correia</p>	<p>Caranguejos: São armazenados temporariamente em locais cobertos sendo envolvidos em folhas de mangue; Moluscos: depois de despulpada a carne é conservada em freezer</p>	<p>Principalmente para o atravessador "Chico do Caranguejo", que revende o caranguejo em Fortaleza</p>

Fonte: AECOM et al., 2015.

II.5.3-3.3.1.4 - Interações e conflitos socioambientais

Durante o levantamento de campo do estudo AECOM *et al.*, 2015 não foram relatados conflitos envolvendo a atividade extrativista e outras atividades econômicas no município.

No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; nem áreas de riscos.

II.5.3-3.3.2 - Município de Parnaíba

II.5.3-3.3.2.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista no município de Parnaíba ocorre em área dos municípios vizinhos, como Luís Correia e, principalmente, Ilha Grande, na área do Delta do rio Parnaíba. A comunidade utiliza o Porto do Tatus em Ilha Grande, de onde saem em barcos para a captura do marisco, siri, camarão e caranguejo (AECOM/CHEVRON, 2015).

São apresentadas a seguir as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Parnaíba, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-64 – Comunidades extrativistas do município de Parnaíba.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede Pedra do Sal Catanduva	Colônia de Pescadores Z-38 Sindicato de Pescadores e Pescadoras Artesanais de Parnaíba Associação de Pescadores e Pescadoras Artesanais de Parnaíba	Colônia: 1440 no município Sindicato: 1180 no município Associação: 1200 no município	2067 homens 1794 mulheres 19 não informados

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.2 - Recursos explorados e apetrechos

Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Parnaíba são apresentados a seguir.

Tabela II.5.3-3-65 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Parnaíba.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede Pedra do Sal Catanduva	Dados ausentes	Manual	Camarão, Ostra Sururu, Siri
	Cambito		Caranguejo

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.3 - Infraestrutura de apoio

Segundo AECOM/CHEVRON, 2015, quanto à infraestrutura para o extrativismo, utiliza-se a mesma da pesca artesanal. O combustível para as embarcações é comprado nos postos de gasolina do município ou em um trapiche no município de Tutóia, e o gelo, quando necessário, conta com fábricas de gelo no município. Não houve caracterização específica da forma de comercialização dos produtos do extrativismo no município de Parnaíba, mas há um entreposto pesqueiro no município. O principal produto do extrativismo, os caranguejos, é desembarcado no Porto dos Tatus, no município de Ilha Grande, de onde seguem de caminhão para Parnaíba e outros municípios (AECOM/CHEVRON, 2015).

Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Parnaíba são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-66 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Parnaíba.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Porto de Parnaíba, Pedra do Sal e Catanduva	A pé Canoas a motor	Quando aplicável, óleo no posto do município de Tutóia.	Possui infraestrutura. <i>In natura</i> e gelo nas fábricas do município.	Não há infraestrutura de beneficiamento. Há infraestrutura de comercialização.

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.4 - Interações e conflitos socioambientais

No estudo AECOM/CHEVRON, 2015 não foi possível observar a ocorrência de conflito ou cooperação com a atividade de pesca artesanal ou aquicultura.

No presente estudo não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e a operação; conflitos nas rotas de acesso aos terminais marítimos; e áreas de riscos.

II.5.3-3.3 - Caracterização das atividades extrativistas dos recursos costeiros do Ceará

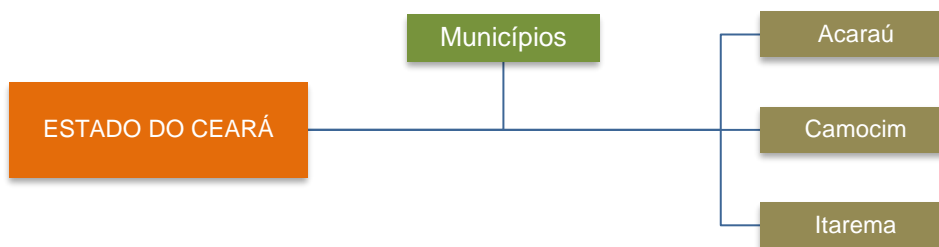


Figura II.5.3-3-29 – Municípios do estado do Ceará.

II.5.3-3.3.1 - Município de Acaraú

II.5.3-3.3.1.1 - Comunidades e organização social

Em Acaraú, a atividade extrativista ocorre para a captura de moluscos e crustáceos. A captura é realizada em diversos manguezais situados ao longo dos rios Zumbi e Acaraú e na região entre marés nas praias. Os rios constituem o principal local de trabalho das marisqueiras. A atividade é desenvolvida por mulheres e homens e serve tanto a subsistência quanto a geração de renda (AECOM/CHEVRON, 2015). A Colônia de Pescadores Z-02 possui uma atuação consistente no cadastramento dos caranguejeiros e marisqueiras (forma como são conhecidas as mulheres que atuam com o extrativismo costeiro no município), sendo a instituição responsável pelo cadastramento deste público juntos a órgãos como o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e Ministério do Trabalho e Emprego. Há ainda a Associação de Marisqueiros e Pescadores de Curral Velho que atua no fortalecimento da organização social, na

defesa ambiental e em projetos de geração de renda para a comunidade (AECOM/CHEVRON, 2015).

A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Acaraú, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-67 – Comunidades extrativistas do município de Acaraú.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	Nº DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Espraiado	Colônia de Pescadores Z-02 de Acaraú	1.200 cadastrados no município	Homens
Curral Velho			496
Ilha dos Coqueiros	Associação de Marisqueiras e Pescadores de Curral Velho	400 marisqueiras / catadores (cerca 140 marisqueiras em Espraiado)	Mulheres
Acaraú Sede			440
			Não informados
			12

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.1.2 - Recursos explorados e apetrechos

Os principais recursos extrativistas explorados em Acaraú são sarnambi, búzios, sururu, ostra, siri, caranguejo e camarão. A captura/coleta de sarnambi, búzios, sururu, ostra e caranguejo é manual, enquanto o siri e o camarão são capturados com auxílio de redes (AECOM/CHEVRON, 2015). Os utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Acaraú são apresentados a seguir.

Tabela II.5.3-3-68 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Acaraú.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Espraiado Curral Velho Ilha dos Coqueiros Acaraú Sede	Pás e colheres	Manual e arrasto	Sarnabi, Búzios, Sururu
	Facas e espátulas		Ostra
	Gancho		Caranguejo
	Puçá		Siri
	Rede puçá		Camarão

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.1.3 - Infraestrutura de apoio

O município de Acaraú não possui uma infraestrutura específica utilizada pelos extrativistas de recursos costeiros. A maior parte da atividade é feita a pé e os arrastos (camarão e siri) utilizam canoas a remo para o deslocamento. A produção é voltada para consumo familiar, porém parte da mesma é vendida, principalmente caranguejos, búzios e sururu. O caranguejo é comercializado para a empresa “Chico do Caranguejo”, que atua em toda a costa oeste do Ceará até o Delta do Parnaíba. Este atravessador destina a produção para Fortaleza (AECOM/CHEVRON, 2015).

A seguir são apresentados os dados de estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Acaraú.

Tabela II.5.3-3-69 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Acaraú.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Espraiado Curral Velho Ilha dos Coqueiros Acará Sede	A pé Canoas a remo	Não aplicável	Não possui infraestrutura. Armazenamento <i>in natura</i> ou domiciliar (cozimento de sururu e sarnambi e posterior conservação na geladeira ou em isopor com gelo)	Não possui infraestrutura. Beneficiamento e comercialização em escala domiciliar. Caranguejo comercializado por atravessador

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.1.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM/CHEVRON, 2015, o principal conflito ambiental identificado no município de Acaráu envolvendo os extrativistas também está relacionado com a degradação das áreas de mangue em virtude da expansão das atividades de carcinicultura de camarão e de instalação de plantas de geração de energia eólica. Os extrativistas acusam estes empreendimentos de danos ao meio ambiente, sendo que no caso da carcinicultura destacam-se a poluição da água com o descarte dos efluentes gerados nos cultivos e no desmatamento do manguezal. Às usinas eólicas são atribuídos impactos relacionados com desmatamentos de áreas de mangue e criação de restrições de acesso ao manguezal em rotas que eram tradicionalmente acionadas pelos extrativistas, mas que passaram a ficar bloqueadas pelas usinas (AECOM/CHEVRON, 2015). No presente estudo, não foram identificadas zonas de conflito entre o extrativismo e atividade de perfuração ou com as rotas de acesso das embarcações de apoio aos terminais marítimos, nem áreas de riscos.

II.5.3-3.3.2 - Município de Camocim

II.5.3-3.3.2.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista presente em Camocim ocorre principalmente no manguezal do rio Coreáú e na zona entre marés do litoral do município (AECOM/CHEVRON, 2015). A seguir são apresentadas as comunidades onde ocorre extrativismo e suas

organizações sociais em Camocim, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).

Tabela II.5.3-3-70 – Comunidades extrativistas do município de Camocim.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Sede de Camocim	Colônia de Pescadores Profissionais Artesanais e Aquicultores Z-01 de Camocim	1700 no município	899 homens 115 mulheres 23 não informados
Quilômetro 4			
Sambaíba			
Tatajuba			
Maceió			
Xavier			

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.2 - Recursos explorados e apetrechos

Os principais recursos da pesca extrativista no município de Camocim são caranguejos, ostras e camarão branco. Para a coleta de ostras é comum utilizar facas e cavadeiras para auxiliar a atividade, enquanto a captura do caranguejo é somente manual (braceamento). O camarão branco é coletado em arrastos (AECOM/CHEVRON, 2015). A seguir são apresentados os utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Camocim

Tabela II.5.3-3-71 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Camocim.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Sede Quilômetro 4 Sambaíba	Ostra: facas e cavadeiras	Manual	Caranguejo Ostra
Tatajuba Maceió Xavier	Rede de arrasto	Manual Rede de arrasto	Camarão branco

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.3 - Infraestrutura de apoio

Segundo AECOM/CHEVRON, 2015, o município de Camocim não conta com uma infraestrutura específica para o extrativismo, embora a pesca, principalmente a industrial, seja significativa dentre as atividades econômicas. A atividade extrativista acaba utilizando a mesma estrutura da pesca artesanal. O camarão é o produto que mais interage entre o limiar do extrativismo e da pesca, para os arrastos próximos a praia e no rio em pequenos botes e canoas infere-se menor produção e prática associada a subsistência. A produção dos caranguejos, ostras e camarões é para consumo familiar e também para a venda. A venda é realizada para atravessadores ou diretamente no mercado de peixe local, caso principalmente dos caranguejos (AECOM/CHEVRON, 2015).

As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Camocim são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-72 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Camocim.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Sede de Camocim	A pé Botes e canoas	Posto de gasolina no município.	Possui infraestrutura. Fábrica de gelo no município que atua na conservação do camarão.	Mercado de peixe local.
Quilômetro 4				
Sambaíba				
Tatajuba				
Maceió				
Xavier				

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2.4 - Interações e conflitos socioambientais

A comunidade entrevistada pelo estudo AECOM/CHEVRON, 2015 relatou como problema ambiental o despejo de resíduos pelas fazendas de carcinicultura, afetando o ambiente, principalmente a área de manguezal. Em relação à interação com a pesca artesanal, a atividade extrativista funciona em parceria, como forma complementar, utilizando muitas vezes a mesma infraestrutura. Não foi verificado nenhum tipo de conflito ou cooperação com a pesca industrial e aquicultura (AECOM/CHEVRON, 2015). No presente estudo, não foi verificada zona de conflito com a atividade de perfuração ou com as rotas de acesso das embarcações de apoio aos terminais marítimos, nem áreas de riscos

II.5.3-3.3.3 - Município de Itarema

II.5.3-3.3.3.1 - Comunidades e organização social

A atividade extrativista é realizada em Itarema nas três principais comunidades do município onde também há atividade pesqueira: Almofala, Porto do Barco e Torrões. Esta atividade é realizada principalmente por mulheres com o objetivo de complementar a renda familiar ou de garantir a subsistência de suas famílias (AECOM/CHEVRON, 2015).

As comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Itarema, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP) são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-73 – Comunidades extrativistas do município de Itarema.

COMUNIDADES	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	N° DE PESCADORES	
		CADASTRADOS	RGP
Almofala Porto do Barco Torrões	Colônia de Pescadores Profissionais Artesanais e Aquicultores Z-19 de Itarema Mulheres Marisqueiras de Torrões	1.800 associados no município 3.000 cadastrados	1035 homens 578 mulheres 6 não informados

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.2 - Recursos explorados e apetrechos

Os principais recursos da pesca extrativista no município de Itarema são o caranguejo-uçá, o sarnambi, o sururu e a ostra. A captura ou coleta são basicamente manuais, podendo contar com utensílios para facilitar o trabalho, como ganchos e colheres (AECOM/CHEVRON, 2015). A seguir são apresentados os utensílios, métodos de coleta e principais recursos coletados pelas comunidades extrativistas de Itarema.

Tabela II.5.3-3-74 – Recursos e apetrechos da pesca extrativista do município de Itarema.

COMUNIDADES	UTENSÍLIOS UTILIZADOS	MÉTODOS DE COLETA	RECURSOS EXPLORADOS
Almofala	Colher	Manual	Sarnambi e sururu
Porto do Barco	Gancho e armadilha		Caranguejo
Torrões	Faca e luva		Ostra

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.3 - Infraestrutura de apoio

O município de Itarema não conta com uma infraestrutura específica para o extrativismo e boa parte da produção tem como objetivo a subsistência e a geração complementar de renda. As áreas de embarque e desembarque em canoas são as mesmas utilizadas pelos pescadores artesanais. O comércio é feito pelas próprias marisqueiras, por encomenda, sendo vendidos para atravessadores, feirantes e donos de restaurantes da cidade. Quando há beneficiamento, o mesmo é feito de forma domiciliar, caso do cozimento da carne do sururu, por exemplo (AECOM/CHEVRON, 2015).

As estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Itarema são apresentadas a seguir.

Tabela II.5.3-3-75 – Infraestrutura da pesca extrativista do município de Itarema.

COMUNIDADES	DESLOCAMENTO	ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	ARMAZENAMENTO	BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
Almofala Porto do Barco Torrões	A pé ou com canoa	Não se aplica.	Não possui infraestrutura. Armazenamento <i>in natura</i> ou domiciliar.	Não possui infraestrutura. Beneficiamento e comercialização em estrutura domiciliar.

Fonte: AECOM/CHEVRON, 2015.

II.5.3-3.3.3.4 - Interações e conflitos socioambientais

Segundo AECOM/CHEVRON, 2015 assim como observado em outros municípios, os conflitos com o extrativismo dizem respeito a impactos ambientais observados com a expansão da carcinicultura de camarão e, no caso de Itarema, de instalação de plantas de geração de energia eólica. Não foi verificado nenhum tipo de conflito ou cooperação com a pesca artesanal (AECOM/CHEVRON, 2015). No presente estudo, não foi verificada nenhuma zona de conflito com a atividade de perfuração ou com as rotas de acesso das embarcações de apoio aos terminais marítimos, nem áreas de riscos